

AMBIENTE

# Pedacço do céu

*Criação de área de conservação ao sul de Interlagos revela uma São Paulo paradisíaca*

A aprovação em primeira votação, na Câmara, do projeto de criação da Área de Proteção Ambiental (APA) municipal Capivari-Monos colocou no noticiário uma região da capital que é muito pouco conhecida dos paulistanos. A uma hora e meia do centro, ou cerca de 50 quilômetros da Praça da Sé, bem ao sul do bairro de Parelheiros, a área de 250 quilômetros quadrados tem fazendas de hortaliças, três reservas indígenas, cachoeiras de até 60 metros de queda e um rio que é considerado o único limpo da cidade, o Capivari. O Rio Monos, que também batiza o lugar, recebe esgoto doméstico. Tem ainda cerca de 120 espécies de animais, entre elas o veado-catingueiro, o gavião-carijó, a capivara, a anta, a lontra e a onça-parda. O limite dessa região equivalente em área a 160 parques do Ibirapuera é, em plena Serra do Mar, a divisa de São Paulo com Itanhaém — que, com tempo firme e alguma sorte, pode ser avistada de alguns pontos.

A APA foi criada para sustentar o frágil ecossistema local, que tem manchas de Mata Atlântica, mananciais destinados ao abastecimento e um pedaço do Parque Estadual da Serra do Mar. Procura-se, assim, livrar o ambiente da ameaça clássica das metrópoles: a profusão de loteamentos clandestinos. “Se não houver preservação, a tendência é que a área seja empurrada para uso urbano”, afirma a secretária municipal do Verde e do Meio Ambiente, Stela Goldenstein. Esse risco realmente é grande. Afinal, o distrito de Marsilac, que inclui a localidade, tem muitas zonas de invasão e um dos piores índices de qualidade de vida do município, segundo o *Mapa da Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo*. O projeto da APA, que é discutido há pelo menos quatro anos, foi

pensado de forma a não desapropriar as terras dos cerca de 100 pequenos e médios fazendeiros da região.

Espera-se mesmo que vários deles abram suas propriedades para turismo ecológico. “Muitos, como eu, mantêm grandes áreas de mata, que podem vir a ser visitadas”, diz José Humberto Siqueira, cuja fazenda, a Nuvem Cor-de-Rosa, fornece alimentos orgânicos para alguns restaurantes naturais da cidade. Pensa-se, igualmente, no aproveitamento das ferrovias que servem à região, mas hoje só são utilizadas para o transporte de cargas para o Porto de Santos. Recentemente, a estação de Evangelista de Souza foi desativada, o que fez dela e da vizinha vila de ferroviários um cenário fantasma. Mas nenhuma discussão da



INSTITUTO  
OCIOAMBIENTAL

**Documentação**

Fonte: Veja SP

Data: 2/5/2001 Pg 11

Class.: 179



HEIDES REGIS

Queda de 60 metros e cachoeira de imersão do Capivari, único rio limpo da cidade: a 40 quilômetros do autódromo, ainda dentro do município

APA, até aqui, contou com a participação de representantes da empresa concessionária da ferrovia, a Ferrobán.

O uso para fins de turismo ecológico da ferrovia embute uma pequena ironia. Foi para abastecer de carvão vegetal as marias-fumaças que subiam a Serra do Mar que a floresta nativa começou a ser derrubada, na década de 40. A eletrificação dos trens e o esforço de alguns proprietários ajudaram na recomposição da mata. Um deles, Jamil Saad, diz ter plantado 1 milhão de árvores exóticas, com predomínio de eucaliptos e pinus. O reflorestamento induziu o surgimento de uma mata secundária de espécies autóctones, que se tornaria predominante. A iniciativa de Saad serviu para preservar um ponto simbólico de importância — a confluência dos rios Capivari e Monos. Desde 1992, ele abre sua fazenda à visitação. Quem paga

ROBERTO CARLOS DA SILVA

5 reais tem uma pequena praia fluvial e uma cachoeira à disposição. Os mais aventureiros podem acampar numa clareira junto ao rio.

Há uma única pousada na área da APA, a Silcol, próxima à vila de Embura, que, a partir de Parelheiros, é atingida seguindo as placas para Engenheiro Marsilac. Com diárias a 30 reais por pessoa, tem desde suítes para casais até galpões para grandes grupos. Quem não se contentar com as piscinas e os aparelhos esportivos pode fazer uma visita ao Núcleo Curucutu do Parque Estadual da Serra do Mar, de onde é possível avistar o Atlântico. O programa está incluso na diária (assim como as refeições). Em 2002, o Sítio Águias da Serra, hoje utilizado exclusivamente para confraternizações e excursões escolares, promete entrar na lista, inaugurando suas instalações de hospedagem.

PAULO VIEIRA

**ONDE FICAR, COMER OU PASSAR O DIA**

- Pousada Silcol, Estrada da Ponte Alta, 5005. ☎ 5971-6920
- Sítio Águias da Serra, Estrada da Ponte Alta, 4300, ☎ 5660-6102
- Fazenda Nuvem Cor-de-Rosa (visitação à produção de alimentos orgânicos), ☎ 9741-7667
- Fazenda Nossa Senhora das Graças (do Jamil), não tem telefone. A partir do distrito de Barragem, seguir junto à linha do trem até as imediações da Estação Evangelista de Souza. Desviar à esquerda num marco da ferrovia. Na estradinha há pequenas tabuletas indicativas do local
- Núcleo Curucutu (do Parque Estadual da Serra do Mar), ☎ 3142-6737. É necessário agendar a visitação. O acesso a esses lugares se faz por estradas de terra cascalhadas em razoável estado de conservação.